



## Estudo sobre o impacto da discrepância entre a suspeita clínica e o laudo pós-mortem nas estatísticas de mortalidade

Luiza Lucas Milbradt

Renata Dellalibera Joviliano

Carolina Melato Lindemann

### RESUMO

As estatísticas de mortalidade são de extrema valia para o diagnóstico de saúde em uma população, e quanto mais próximas da realidade forem, mais adequadas serão as políticas públicas para a melhoria da coletividade. (BLOSSER, ZIMMERMAN & STAUFFER,1998; FERNANDEZ - SEGOVIANO & ESTEBAN, 1999; HASUO et al, 1989; MCPHEE, 1996b).

**Palavras-chave:** Autópsia, Diagnóstico clínico, Discrepâncias.

### 1 INTRODUÇÃO

As estatísticas de mortalidade são de extrema valia para o diagnóstico de saúde em uma população, e quanto mais próximas da realidade forem, mais adequadas serão as políticas públicas para a melhoria da coletividade. (BLOSSER, ZIMMERMAN & STAUFFER,1998; FERNANDEZ - SEGOVIANO & ESTEBAN, 1999; HASUO et al, 1989; MCPHEE, 1996b).

Para isso, são necessários diagnósticos assertivos quanto à causa da morte, enfatizando a importância da realização de autópsias, visto que compõe o padrão ouro entre os procedimentos diagnósticos e em auditorias de qualidade hospitalar podem revelar as taxas de discrepância entre a suspeita clínica e o laudo pós morte.

É inegável a influência das novas tecnologias sobre a precisão diagnóstica e, conseqüentemente, sobre as taxas de cura e sobrevida, aumentando a expectativa de vida da população mundial ano a ano também pela associação de políticas sanitárias com o conhecimento advindo do progresso de diversos campos científicos, integrando a área da saúde com as áreas de educação, informação, ciências sociais e do planejamento urbano. (Lindemann, 2021).

Contudo, com o intenso desenvolvimento tecnológico, tem sido observada em todo o mundo uma redução do número das autópsias realizadas, sendo prevalentes ainda altas taxas de discrepâncias entre os diagnósticos clínicos e o laudo desse procedimento, apontando a importância da confirmação diagnóstica através do considerado exame padrão-ouro.



## 2 OBJETIVO

Discutir a implicação da autópsia como procedimento diagnóstico e os impactos da discrepância entre a suspeita clínica e o laudo pós morte, prioritariamente sobre as estatísticas de mortalidade.

## 3 METODOLOGIA

Revisão narrativa qualitativa da literatura a partir de artigos dos bancos de dados Scielo e PubMed com os descritores: autópsia, diagnóstico clínico, discrepâncias.

## 4 RESULTADOS

Muitas razões têm sido apontadas a fim de explicar o declínio nas taxas de realização de necropsias, dentre elas fatores de ordem religiosa (GELLER, 1984), social (KING & MEEHAN, 1973), política e econômica (LUNDBERG, 1984) incluindo também o excesso de confiança no diagnóstico clínico (PELLEGRINO, 1996) e os avanços nas tecnologias de diagnósticos por exames (FEINSTEIN, 1996).

A literatura médica vem demonstrando a partir da segunda metade do século XX as potencialidades da necropsia (BARON, 2000), mas apesar disso o número de autópsias realizadas segue diminuindo mundialmente ao mesmo tempo em que permanecem altas taxas de discordância entre diagnósticos clínicos e post morte, apontando que esse declínio não está relacionado a uma diminuição de sua utilidade como instrumento diagnóstico e reafirmando a sua relevância.

Essa discrepância na determinação precisa da causa de morte e preenchimento inadequado da Declaração de Óbito influenciam diretamente as decisões das políticas de saúde e as pesquisas na área da epidemiologia, uma vez que essas se direcionam para as doenças prevalentes no diagnóstico de saúde da população. Dessa forma, o impacto se dá sobre as medidas tomadas para prevenção e promoção de saúde e consequentemente sobre as condições de vida da comunidade.

Além disso, a falta de autópsias afeta negativamente a produção científica, visto que a escassez de dados priva a pesquisa clínica de realizar análises sobre eles e produzir informações relevantes a respeito de inúmeras doenças, prejudicando também âmbitos educacionais dos profissionais de saúde uma vez que o procedimento e os dados obtidos a partir do mesmo são essenciais na construção do conhecimento e na formação de profissionais capacitados.

## 5 CONCLUSÃO

A determinação precisa da causa de morte é imprescindível na formulação de estatísticas de mortalidade e a autópsia continua sendo o padrão-ouro para diagnóstico mesmo com a ascensão de tecnologias diagnósticas avançadas. A redução do número de autópsias vista no cenário mundial favorece a permanência de altas taxas de discordância entre diagnósticos clínicos e laudos post-mortem.



Esse fato impacta diretamente no planejamento de políticas públicas de saúde, visto que essa depende de dados precisos sobre a causa de morte e do diagnóstico de saúde de uma população para determinar ações assertivas na prevenção e promoção de saúde.

Além disso, interfere na produção científica e no meio educacional dos profissionais de saúde pela baixa quantidade de procedimentos realizados e dados disponíveis para análises.



## REFERÊNCIAS

CAREZZATO, C.L. Estudo da relação entre os diagnósticos clínicos e necroscópicos de causa mortis de pacientes que vieram a óbito no HCFMRP/USP nos anos de 2010 e 2014. Nf. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BLOSSER AS, ZIMMERMAN HE, STAUFFER JL. Do autopsies of critically ill patients reveal importante findings that were clinically undetected? Crit Care Med 1998;26(8):1332-1336.

FERNANDEZ-SEGOVIANO P, ESTEBAN A. The autopsy as a tool to monitor diagnostic error. Intensive Care Med, 1999; 25:343-344

FARES, A. F. et al.. Discrepâncias clínico-patológicas e achados cardiovasculares em 409 autópsias consecutivas. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 97, n. Arq. Bras. Cardiol., 2011 97(6), p. 449–455, dez. 2011.

SEGURA, M. E. DE A. et al.. Comparação entre os diagnósticos clínicos e os achados de necropsia: análise retrospectiva de 680 pacientes. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 42, n. J. Bras. Patol. Med. Lab., 2006 42(6), p. 461–467, dez. 2006.

IDALINO, C. DE V.; GOMES, E. E.; CURY, P. M.. Estudo comparativo dos diagnósticos macro e microscópicos de autópsias: análise de dificuldades e possíveis causas de erro. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 40, n. J. Bras. Patol. Med. Lab., 2004 40(5), p. 325–331, out. 2004.

MOREIRA, D. R.; LANA, A. M. A.; GODOY, P.. Estudo sobre a contribuição da autópsia como método diagnóstico. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 45, n. J. Bras. Patol. Med. Lab., 2009 45(3), p. 239–245, jun. 2009.